ARTE E RECICLAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GERLANDI ALVES GOMES

RESUMO
A escola desempenha um papel fundamental na disseminação de conhecimentos, especialmente na Educação Infantil, onde ocorre a aprendizagem de diversas linguagens e códigos culturais. Além disso, a utilização de materiais recicláveis no ambiente escolar torna-se essencial, especialmente em um momento em que a sociedade discute amplamente os problemas ambientais globais. Nesse contexto, esta pesquisa explora o desenvolvimento da disciplina de Arte na Educação Infantil, destacando o uso de atividades voltadas para a reciclagem e a conscientização ambiental de maneira interdisciplinar. O objetivo geral é discutir a importância da Arte, enquanto os objetivos específicos envolvem atividades de reciclagem que promovem a ludicidade e a cidadania simultaneamente. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de diferentes autores sobre o tema. Os resultados indicaram que o ensino de Arte, utilizando a reciclagem como ferramenta, contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas e competências.

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; Reciclagem.

INTRODUÇÃO

A utilização de materiais recicláveis no ambiente escolar é de extrema relevância, especialmente em um momento em que a sociedade discute amplamente os problemas ambientais globais. Acredita-se que este tipo de ensino traz benefícios significativos, incluindo a conscientização de crianças e adolescentes sobre a preservação do meio ambiente.
A problemática central envolve questões como a poluição ambiental, o contexto socioambiental atual e a carência de práticas interdisciplinares na educação relacionadas ao tema. Isso destaca a necessidade de desenvolver práticas educativas que abordem essas questões de maneira integrada.
Justifica-se, portanto, a implementação de atividades em Arte com materiais recicláveis nas escolas, incentivando as crianças a refletirem sobre conceitos e práticas ambientais. Isso não apenas promove uma melhor relação com o meio ambiente, mas também abre espaço para novas criações artísticas no contexto da arte contemporânea. Muitos artistas plásticos demonstram que é possível criar arte com materiais recicláveis, contribuindo para a redução da poluição.
No âmbito escolar, é essencial integrar essa abordagem interdisciplinar, explorando o potencial de diferentes disciplinas para abordar o tema da reciclagem. Exemplos incluem o uso de garrafas PET, papéis, embalagens e outros materiais recicláveis em atividades educativas. Essa prática não apenas ensina sobre reciclagem, mas também estimula as crianças a refletirem sobre seus comportamentos e a importância dessas ações para uma melhor qualidade de vida.
Estudos sobre artistas plásticos que utilizam materiais recicláveis revelam a utilidade de objetos que, de outra forma, seriam descartados. As escolas devem adotar metodologias ativas e projetos interdisciplinares, ampliando as experiências individuais e em grupo, com foco no desenvolvimento das novas gerações. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é discutir o ensino da Arte, com objetivos específicos voltados para o uso da reciclagem como ferramenta de aprendizagem, destacando a importância da conservação do meio ambiente na Educação Infantil. A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, baseada na revisão de literatura.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Atualmente, o ensino de Arte abrange quatro modalidades: artes visuais, música, dança e teatro, cada uma exigindo formação específica dos educadores na Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vinculou o ensino de Arte à área de linguagens, refletindo inúmeras discussões sobre a disciplina e suas divisões, que variam conforme diferentes linhas de pensamento (PIMENTEL e MAGALHÃES, 2018).

A BNCC é um documento normativo que define as competências essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Entre suas diretrizes, destaca-se a valorização do ensino de arte e a promoção da consciência ambiental, refletindo uma visão integrada e interdisciplinar do conhecimento.
O documento norteador estabelece objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que visam garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. Ela está organizada em áreas do conhecimento e componentes curriculares, destacando a importância de desenvolver competências gerais que contemplem aspectos cognitivos, emocionais e sociais.
Os objetivos do ensino de arte na BNCC incluem:

Desenvolvimento da Percepção Estética: Fomentar a capacidade de apreciar e interpretar diferentes manifestações artísticas; Expressão e Criação: Incentivar a expressão criativa e a produção artística dos estudantes; Compreensão Histórica e Cultural: Promover o entendimento das diversas tradições e contextos culturais das artes; Integração com outras áreas: Estimular a articulação da arte com outras áreas do conhecimento, como ciências, literatura e história (BRASIL, 2017, s/p.).

O documento também enfatiza a importância da educação ambiental, integrada a diversas áreas do conhecimento e atividades escolares. A consciência ambiental é tratada como um tema transversal, que permeia todo o currículo e contribui para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.
Os objetivos da educação ambiental na BNCC incluem:

Conhecimento e compreensão do meio ambiente: Promover o entendimento dos ecossistemas e dos processos naturais; Valorização e respeito ao meio ambiente: Desenvolver atitudes de respeito e valorização da natureza; Ação e participação social: Incentivar a participação ativa na conservação e melhoria do meio ambiente; Integração com a comunidade: Fomentar projetos e ações comunitárias voltadas para a sustentabilidade (BRASIL, 2017, s/p.).

O documento permite e encoraja a integração do ensino de arte com a educação ambiental, proporcionando uma abordagem pedagógica que utiliza a arte como ferramenta para desenvolver a consciência ecológica.
A integração de diversos conhecimentos na disciplina, juntamente com os objetos de conhecimento, tecnologias e novas metodologias de ensino, oferece múltiplas possibilidades de desenvolvimento para as crianças. Assim, o ensino de arte é considerado fundamental na BNCC, pois contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a expressão pessoal e a compreensão cultural. A BNCC reconhece a arte como uma linguagem essencial para a construção de conhecimento e para a formação da identidade dos estudantes.
Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e criativa sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, intervenção e criação:

[...] A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte (BRASIL, 2017, p.195).

A BNCC permite alinhar o ensino de arte com o referencial proposto para as escolas, com o objetivo de "definir aquilo que todo estudante em todo território brasileiro deve aprender desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio" (BRASIL, 2015, s/p.). Este documento apresenta novas possibilidades pedagógicas, proporcionando maior consistência e desafiando modelos tradicionais de ensino:

Nos currículos não como adorno, tampouco como atividade meramente festiva ou de entretenimento, mas como conhecimento organizado e sistematizado, que propicia aos/as estudantes a criação de a recriação dos

saberes artísticos e culturais (BRASIL, 2016, p. 234).

Dessa forma, o ensino de Arte deve considerar o desenvolvimento de múltiplas linguagens, articulando de maneira inerente e sincronizada a singularidade dessa disciplina (BRASIL, 2016). A BNCC oferece vivências e experiências artísticas como práticas sociais, permitindo que as crianças assumam um papel protagonista e desenvolvam sua criatividade.

O documento também aborda o compartilhamento de aprendizagens e produções, tornando o estudante protagonista do seu próprio conhecimento. Isso inclui a participação em diversos eventos artísticos e culturais e em projetos que envolvem o tema da reciclagem, tanto dentro quanto fora da escola (BRASIL, 2017).

Trabalhar com o meio ambiente por meio de atividades artísticas com as crianças, como a confecção de brinquedos recicláveis, pode ser uma alternativa eficaz (BRASIL, 2016). Assim, a BNCC entende que, ao praticar a arte, os educandos têm a oportunidade de criar, desenvolver, experimentar e aprender.

Por fim, o documento oferece uma estrutura robusta para o desenvolvimento de uma educação que valoriza tanto a arte quanto a consciência ambiental. Ao integrar esses dois elementos, a BNCC promove uma formação integral, preparando os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos com criatividade, responsabilidade e sensibilidade ecológica. Encorajar práticas pedagógicas que articulem a arte e a educação ambiental é fundamental para formar cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro sustentável.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), abordar o meio ambiente nas escolas é trabalhar a questão do ponto de vista de uma "disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e administrar seus recursos adequadamente" (UNESCO, 2005, p. 44).

Considerar o meio ambiente nas escolas é uma resposta à realidade da sociedade atual. Esse pensamento precisa ir além do âmbito escolar e das disciplinas específicas, contribuindo para a prática de valores, desenvolvimento de habilidades e outros aspectos relacionados às relações éticas com os seres vivos, o meio ambiente e a vida em sociedade (BUNICOSKI, 2013).

Desde a industrialização, surgiram problemas como a poluição ambiental, resultando em questões sociais preocupantes. No contexto educacional, é possível promover a reflexão sobre o tema para conscientizar as crianças sobre a influência de suas ações no meio ambiente, além de promover a cidadania, direitos sociais, e processos culturais e éticos em relação ao meio ambiente.

Desenvolver a consciência ambiental na sociedade é essencial para garantir um futuro sustentável. Essa conscientização pode ser promovida através de diversas estratégias que envolvem educação, políticas públicas, práticas empresariais sustentáveis e engajamento comunitário.

No Brasil, a discussão sobre o tema começou na década de 1960, com várias manifestações populares devido aos problemas ambientais causados pelo homem. Contudo, foi com a Constituição de 1988 que a legislação incluiu um capítulo específico sobre o meio ambiente, considerando-o um bem comum e essencial para a qualidade de vida em sociedade, impondo ao poder público e aos cidadãos o compromisso com sua preservação (MEDEIROS, et al., 2011).

Governos e instituições públicas têm um papel crucial na promoção da consciência ambiental, com base na legislação ambiental, implementando e reforçando leis e regulamentos que protejam o meio ambiente, como leis de proteção de áreas verdes, controle de poluição e gestão de resíduos.

Ainda, os incentivos econômicos, oferecendo incentivos fiscais e subsídios para empresas e indivíduos que adotam práticas sustentáveis, como energia renovável e agricultura orgânica. Além da divulgação, realizando campanhas de sensibilização pública sobre questões ambientais, utilizando meios de comunicação de massa para atingir um público amplo.

Em 1992, os Ministérios do Meio Ambiente, da

Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia criaram o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA). Além disso, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) implementou diretrizes com base no PRONEA, destacando a importância da educação ambiental no âmbito escolar (IBAMA, 1998).
Em 1997, o antigo documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) introduziu a questão ambiental como um tema transversal:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de "ambientalização" da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização. Para conscientizar um grupo, primeiro é preciso delimitar o que se quer e o que deseja (SEGURA, 2001, p. 21).

Nesse sentido, a educação ambiental é a base para a conscientização ecológica. Ela deve ser promovida em todos os níveis de ensino e de forma contínua. Por meio do currículo, integrando-a desde a educação infantil, abordando temas como biodiversidade, mudanças climáticas, reciclagem e uso sustentável dos recursos naturais.
Ofertando programas de educação continuada, como cursos, workshops e palestras sobre questões ambientais para adultos, incentivando o aprendizado ao longo da vida; e atividades práticas, promovendo visitas a parques, jardins botânicos e reservas naturais, para que as pessoas possam experimentar e entender melhor a natureza.
Houve um movimento nas escolas para abordar o meio ambiente junto aos estudantes de maneira interdisciplinar, não apenas nas disciplinas de Ciências e Geografia, mas também incluindo o ensino de Arte. Uma forma de integrar as questões ambientais desde a Educação Infantil de maneira interdisciplinar é por meio de projetos e sequências didáticas, que envolvam práticas e vivências diversificadas (FREIRE, 1987).
No caso, têm-se:

A arte-educação contemporânea, representada pela Proposta Triangular do Ensino da Arte concebida por Ana Mae Barbosa, propõe a interdisciplinaridade como forma de construção de conhecimento e, quando realizada na sua plenitude, permite, inclusive, o trabalho transdisciplinar. Segundo a autora, o trabalho dos arte-educadores no sentido de despertar a consciência para o meio ambiente não é menos importante. Temos que nos aliar a outros especialistas - sociólogos, ecologistas, cientistas, geógrafos, bem como arquitetos, urbanistas, comunicadores, psicólogos sociais e antropólogos - na luta em busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, que conduz a uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente natural. Os problemas do meio ambiente podem ser resolvidos apenas através de análise e decisões multidisciplinares. A educação ambiental somente terá sucesso se envolver um grupo multidisciplinar em processo interdisciplinar de ensino/aprendizagem (RIZZI e ANJOS, 2010, s/p.).

Rosa e Bianco (2000, p. 82) relatam que ao trabalhar projetos de educação ambiental, a Arte pode ser aplicada como uma "forma de análise crítica de contexto e expressão de problemas e soluções, com o intuito de sensibilizar a sociedade para uma tomada de decisão sobre determinado problema".
A criatividade é inerente ao ser humano e se manifesta em diversas áreas do conhecimento. A arte mobiliza práticas culturais, valores e a capacidade de interação social. Assim, ao trabalhar com materiais recicláveis, a criança se transforma a partir das interações com o meio ambiente por meio da arte.
As orientações da BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental na disciplina de Arte incluem habilidades específicas como: "Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas" (BRASIL, 2017, p. 196).
Além de ensinar Arte, os professores podem desenvolver de forma interdisciplinar questões como reciclagem e meio ambiente, refletindo sobre suas causas, condições e consequências, e conectando essas questões à realidade das crianças.
Nesse sentido, a Arte na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa para desenvolver a consciência ambiental entre as crianças. Atra-

vés de atividades artísticas, os pequenos são incentivados a explorar, refletir e expressar suas percepções sobre o meio ambiente. Este processo não só enriquece o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também promove uma compreensão e um respeito mais profundos pelo mundo natural.

A arte na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Atividades artísticas ajudam a desenvolver habilidades motoras finas, criatividade, capacidade de resolução de problemas e autoconfiança. Quando integrada ao ensino de conceitos ambientais, a arte pode tornar-se um meio eficaz de sensibilização e educação ecológica.

Através dessa disciplina, as crianças podem desenvolver uma sensibilidade maior em relação ao meio ambiente. Atividades como pintura, escultura e colagem usando materiais naturais permitem que as crianças experimentem a beleza da natureza de forma tangível. Estudos mostram que essa interação sensorial com materiais naturais pode aumentar a empatia e o cuidado com o meio ambiente (WILSON, 2018).

Projetos de arte que focam em temas ambientais, como a poluição, a reciclagem e a conservação, ajudam a educar as crianças sobre questões ecológicas de maneira envolvente. A criação de obras de arte a partir de materiais reciclados, por exemplo, ensina conceitos de sustentabilidade e reutilização, enquanto promove a criatividade (INWOOD, 2010).

A arte pode estimular o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas ao desafiar as crianças a refletirem sobre as consequências de suas ações no meio ambiente. Atividades que envolvem a criação de ecossistemas em miniatura ou a representação artística de habitats ameaçados incentivam as crianças a pensarem sobre como proteger e preservar a natureza (ULBRICHT, 1998).

Atividades artísticas podem também inspirar ações concretas em prol do meio ambiente. Projetos colaborativos que envolvem a comunidade, como murais ecológicos ou instalações artísticas em espaços públicos, não apenas educam, mas também motivam as crianças e suas famílias a adotarem práticas sustentáveis (GRAHAM, 2007).

A integração da arte na educação infantil oferece uma abordagem rica e multifacetada para o desenvolvimento da consciência ambiental. Ao conectar as crianças de forma criativa e emocional ao meio ambiente, a arte ajuda a cultivar uma geração mais consciente e comprometida com a sustentabilidade. Encorajar práticas artísticas que exploram e celebram a natureza não só enriquece a educação, mas também promove um futuro mais verde e mais responsável.

Desenvolver a consciência ambiental na sociedade requer um esforço conjunto e integrado entre educação, políticas públicas, práticas empresariais e engajamento comunitário. Ao implementar essas estratégias, é possível promover uma cultura de sustentabilidade que valoriza e protege o meio ambiente para as futuras gerações. A conscientização ambiental não é apenas uma responsabilidade individual, mas um compromisso coletivo que pode levar a mudanças significativas e duradouras.

TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE COM AS CRIANÇAS

No ensino de Arte, é essencial que o plano de ensino especifique as competências e habilidades necessárias, bem como os conceitos e objetivos de cada atividade. Quando o planejamento é claro e detalhado, facilita o processo de intervenção e direciona o ensino de acordo com os resultados desejados (BARBOSA, 2003).

Uma abordagem prática que se alinha a essa visão é a escolha cuidadosa das atividades. Além de seguir os princípios já mencionados, o professor deve se preocupar em motivar as crianças:

> Há muitas possibilidades de intervenção que podem ser oferecidas como situações de aprendizagem, instigando a criação, a percepção e o contato com a arte. Mudar o espaço físico, entrar na sala trazendo uma "surpresa", oferecer aos aprendizes suportes diferentes em cor, tamanho e textura. São alguns modos possíveis de intervir. Tudo isso pode renovar a criação e a ousadia de pensar, sentir e imaginar por outras perspectivas (MARTINS et al., 1998, p. 161).

O ensino voltado para a arte sustentável permite que a criança compreenda sua importân-

cia e seu papel na sociedade atual:

Trabalhar com projetos exige uma reflexão constante e é por meio dela que podemos avaliar todos os passos planejados e já realizados, para dar sequência às ações. Essas ações depois de operadas e recriadas na própria ação, serão refletidas para nova avaliação e replanejamento. O trabalho do ensinante está pautado em ação-reflexão-ação (MARTINS et al., 1998, p. 155).

No contexto da sala de aula e do ensino de Arte, "reciclar o lixo significa refazer o ciclo, trazendo de volta, como matéria-prima, aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas" (VALLE, 1995, p. 71).
A arte sustentável promove o consumo consciente, permitindo a utilização de materiais que seriam descartados, transformando-os em recursos reutilizáveis e estimulando a criatividade das crianças. Ao se envolverem com a arte sustentável, os educandos desenvolvem uma maior criticidade (EÇA, 2010).
Uma abordagem sistematizada e transversal, que discuta questões ambientais, especialmente o descarte correto do lixo e seu gerenciamento, proporciona às crianças um contato significativo com o tema, oferecendo uma visão holística da sociedade em que estão inseridas:

O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores (TRAVASSOS, 2006, p. 18).

Incorporar a reciclagem na disciplina de Arte, reutilizando materiais descartados na escola, pode envolver atividades lúdicas e artísticas que incentivam diferentes habilidades manuais nas crianças, além de ajudar a desenvolver a consciência ambiental. Um exemplo disso é o trabalho com esculturas, que contribui para o desenvolvimento da percepção tridimensional:

A escultura é parte integrante das artes visuais e tem importância fundamental para o reconhecimento de aspectos tridimensionais. Na busca de técnicas que fomentem maior amplitude no crescimento criativo dos estudantes das escolas básicas concluí que uma das formas para superar as deficiências encontradas na realidade da escola pública, no que se refere à escultura, a melhor maneira de se trabalhar com escultura e seus conhecimentos inerentes é com o papel. A escultura em papel é uma das possibilidades do trabalho com arte que inclui produções artísticas de autores renomados e do próprio aluno (BUNICOSKI, 2013, p. 34).

Segundo o autor, as atividades com papel machê auxiliam na produção de arte a partir da reciclagem. Reduzir o desperdício de materiais naturais ajuda as crianças a aprenderem diversas habilidades manuais de forma lúdica, enquanto amplia sua consciência ambiental. Portanto, é possível utilizar materiais reciclados como matéria-prima, iniciando com a proposta de coleta seletiva para incentivar as crianças a produzirem papéis reciclados, compostos orgânicos para horta escolar, e separarem produtos para reciclagem, estimulando a reflexão sobre o consumismo e promovendo a preservação do meio ambiente (MEDEIROS et al., 2011).
Nas aulas de Arte, essa consciência ambiental pode ser introduzida por meio de textos, vídeos, obras de arte, trabalhos manuais, jogos didáticos, teatro de fantoches, jornais, entre outras atividades estimulantes e criativas, enriquecendo as aulas e tornando-as mais interessantes para as crianças. É importante que a criança tenha um contato mais próximo com o ambiente para desenvolver uma maior consciência sobre suas próprias atitudes e as da sociedade em geral.
Para tornar a reciclagem uma atividade lúdica e educativa, o professor pode iniciar a atividade com uma discussão sobre o material a ser reciclado, onde pode ser encontrado e o que pode ser feito para ajudar o meio ambiente (DIAS, 2004).
O professor também deve avaliar os conhecimentos prévios dos alunos e escolher o melhor método de ensino para trabalhar o tema.

A escola pode criar um espaço para armazenar materiais recicláveis, promover projetos de seleção desses materiais e oferecer atividades que estimulem o intelecto dos alunos.
A arte contribui para a inclusão social e o exercício da cidadania, sendo um meio de expressão que une o pensamento artístico ao imaginário, à realidade e à sensibilidade. A disciplina de Arte oferece caminhos inovadores que vão além da estética e da originalidade, levando o ser humano a se tornar digno, mesmo com o reaproveitamento do lixo (COSTA, 2009).
Assim:
A proposta de inclusão de todos como participantes da produção social, cultural e econômica enfatiza a igualdade concreta entre sujeitos com o reconhecimento das diferenças no aspecto físico psicológico e cultural. A diversidade não se opõe à igualdade, pois supõe que uns valem menos do que os outros. O enfrentamento e a superação dessa contradição são tarefas cotidianas em proposta de Educação Inclusiva. (FERREIRA 1986, p. 915).

Na Educação Infantil, a Arte oferece a oportunidade de explorar diversas habilidades, linguagens artísticas, manipulação de instrumentos e objetos, expressão corporal, pintura e até mesmo a História da Arte, através da convivência e da aprendizagem por meio de atividades em grupo.
A prática artística na educação estimula a imaginação e a criatividade, além de despertar vocações que podem se desenvolverem direção às áreas de criação e expressão. Além disso, como a arte envolve gosto e prazer, ela predispõe ao aprendizado, abrindo a nossa mente para o conhecimento.
Por isso, assim como a arte invade todos os campos dá vida humana, deve também estar presente nas diferentes disciplinas e práticas pedagógicas, despertando a atenção, o interesse e facilitando a memorização (COSTA, 2009, p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da arte, da consciência ambiental e da reciclagem nas escolas é fundamental para a formação integral dos estudantes. A arte promove a criatividade, a expressão pessoal e o entendimento cultural, enquanto a consciência ambiental educa os jovens sobre a importância da sustentabilidade e do respeito ao meio ambiente.
A prática da reciclagem nas escolas ensina valores de responsabilidade e cidadania, incentivando a gestão eficiente dos recursos e a redução de resíduos. Juntas, essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, criativos e comprometidos com a construção de um futuro sustentável. Investir nessas áreas é investir na educação de uma geração que valoriza e protege o planeta.
As linguagens artísticas têm sido uma forma essencial para o ser humano expressar seus sentimentos e compreender sua interação com a vida social e a natureza ao seu redor. A arte proporciona às crianças a compreensão da relação do homem com o mundo e a natureza, reconhecendo-as como agentes principais de mudança.
Na escola, a importância das linguagens artísticas é percebida desde a Educação Infantil, permeando toda a Educação Básica e contribuindo para formar indivíduos mais conscientes na idade adulta.
O ensino de Arte nas escolas é fundamental, pois através do conhecimento, da apreciação, da discussão, da reflexão e da prática artística, as crianças não apenas se alfabetizam artisticamente, mas também aprendem a decodificar diferentes códigos culturais.
Além disso, de acordo com a pesquisa, a Arte estimula a percepção e a imaginação, e ao trabalhar com reciclagem, proporciona um entendimento mais profundo da realidade ambiental, desenvolvendo a capacidade crítica das crianças para contribuir com a sociedade.
Trabalhar com reciclagem na disciplina de Arte requer pesquisa e a implementação de diferentes estratégias de sensibilização junto às crianças. Antes de tudo, é necessário identificar e considerar os conhecimentos prévios dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - apresentação. Agosto de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v= wJBbHDC5jJg. Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/. Acesso em: 31 mail. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar, 2ª versão revisada. Brasília: MEC, Abril de 2016.

BUNICOSKI, M.M. Escultura em papel: fazendo arte na educação básica. Monografia. Universidade Federal do Paraná. 2013 Disponível em: . Acesso em: 30 mai. 2024.

COSTA, R.P.D. Experiências de formação do professor artista: cenários de apaixonamento entre teatro e educação no Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da FUNDARTE/UERGS. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

EÇA, H.T.T. P. de. Educação através da arte para um futuro sustentável. Cadernos CEDES, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184p.

GRAHAM, M.A. (2007). Art, Ecology and Art Education: Locating Art Education in a Critical Place-Based Pedagogy. Studies in Art Education, 2007, 48(4), 375-391.

IBAMA. Educação ambiental: as grandes orientações na Conferência de Tbilisi. Especial – ed. Brasília: IBAMA. 1998.

INWOOD, H. (2010). Creative Approaches to Environmental Learning: Two Perspectives on Teaching Environmental Art Education. International Electronic Journal of Environmental Education, 2010, 1(2), 150-161.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

MEDEIROS, A.B.; MENDONÇA, M.J.S.L.; SOUZA, G.L.; OLIVEIRA, I.P.A. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

PIMENTEL, L.G.; MAGALHÃES, A.D.T.V. Docência em Arte no contexto da BNCC: É preciso reinventar o ensino/aprendizagem em Arte? 225 Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 220-231, maio/ago. 2018. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/gearte. Acesso em: 03 jun. 2024.

RIZZI, M.C.S.L; ANJOS, A.C.C. Arte-educação e meio ambiente: apontamentos conceituais a partir de uma experiência de arte-educação e educação ambiental. ARS (São Paulo) vol.8 no.15 São Paulo, 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202010000100003. Acesso em: 02 jun. 2024.

ROSA, A.C.M.; BIANCO, S. Educação Ambiental: curso básico à distância. Ministério do Meio Ambiente Brasília, v. 1: MMA, 2000.

SEGURA, D.S.B. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

TRAVASSOS, E.G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, Brasil, 2005. 120 p.

VALLE, C.E. Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

ULBRICHT, J. Changing concepts of environmental art education: Toward a broader definition. Art Education, 1998, 51(6), 22-24.

WILSON, R.A. Nature and Young Children: Encouraging Creative Play and Learning in Natural Environments. Routledge, 2018.